

# (RE)PENSAR O ENSINO DO PORTUGUÊS

Organização e coordenação  
Gabriela Funk

Lisboa

2002

© Secretariado Regional de S. Miguel da Associação  
de Professores de Português

Capa: Marta Figueiredo

Fotocomposição, Paginação e Produção gráfica:  
PUBLISAN – Publicidade e Serviços, Lda.  
R. Pe. João Rodrigues Ribeiro, 12 C – 2000-184 SANTARÉM  
Outubro de 2002

ISBN: 972-689-207-4

Depósito legal: 186434/02

Todos os direitos desta edição reservados por:  
EDIÇÕES SALAMANDRA, Lda.  
Campo Pequeno, 50-2.º esq.  
1000-081 LISBOA

Distribuição:  
SODILIVROS, Lda.  
Rua de Campolide, 183-B – 1070-029 LISBOA  
Telefones: 213 815 600 – Fax: 213 876 281

# **ALL - APRENDER A LER LENDO: PROJECTO DE LITERACIA PARA O SÉCULO XXI**

**POR**

**GRAÇA CASTANHO**

(UNIVERSIDADE DOS AÇORES)

A leitura, pelas vantagens pessoais e sociais que representa, deve ser a grande prioridade da escola, da família e dos governos. Não se nasce sabendo ler! A leitura aprende-se lendo. Com o projecto de literacia ALL - Aprender a Ler Lendo pretendemos cativar todas as crianças portuguesas - as que vivem no país e fora dele - com livros que garantam a eficácia da leitura, através de textos organizados por níveis de dificuldade que vão do 1º ao 6º ano de escolaridade. Ao promover o sucesso da leitura feita pela criança, está-se necessariamente a contribuir para a riqueza cultural do povo português e para a liberdade individual de cada cidadã(ão).

## **Introdução**

Repensar o ensino da língua portuguesa implica dois pressupostos. Em primeiro lugar, é importante reflectir sobre as práticas pedagógicas apontadas pela teoria como as mais correctas no processo de ensino-aprendizagem dos diferentes domínios da língua portuguesa, com destaque para a leitura, considerada por inúmeros investigadores o conteúdo prioritário a desenvolver na escola, na família e nas comunidades em geral. Em segundo lugar, parece-nos da máxima justiça integrar, nessas mesmas reflexões, não só a situação vivida em Portugal, mas também o que se passa no mundo, em termos de oferta de materiais e equipamentos pedagógico-

-didáticos para o ensino do português, nomeadamente nos PALOP e nas comunidades portuguesas emigrantes.

Com base nestas duas premissas, foi por mim elaborado o projecto, que de seguida, se apresenta. **Intitulado All - Aprender a Ler Lendo**, este é um trabalho que, de facto, pretende contemplar todos os aprendentes (ALL) do nosso idioma quer se encontrem no país ou no estrangeiro.

### **Justificação do Projecto**

A leitura, pelas vantagens pessoais e sociais que representa, deve ser a grande prioridade da escola, da família e dos governos. Esta asserção ganha destaque considerável se atendermos ao facto de que Portugal é considerado um dos países da União Europeia com maior índice de analfabetismo total (pessoas que nunca frequentaram a escola) e de analfabetismo funcional (pessoas que frequentaram a escola, mas que não conseguem ler nem escrever o suficiente para serem autónomas nas suas actividades de exercício pleno da cidadania a que têm direito). Por outro lado, a inexistência de materiais de leitura adequados à instrução das faixas etárias mais baixas, nos PALOP e nas comunidades emigrantes portuguesas, é razão de sobra para preocupação no que respeita ao futuro incerto das políticas de expansão da língua portuguesa no mundo.

Cada vez mais os estudiosos estabelecem uma correlação directa entre as questões do analfabetismo/iletrismo – caracterizados pela ausência de competências ao nível da leitura e da escrita – e os problemas pessoais e sociais que afectam as camadas menos privilegiadas da sociedade. Transpostos estes conceitos para a situação nacional e para a realidade educacional vivida nos PALOP, significa isto que não se pode pensar em sucesso educativo ou em

desenvolvimento social enquanto se descuidar o ensino da leitura. É comumente aceite que o domínio deficiente da leitura e a falta de hábitos de leitura condenam as nossas sociedades à pobreza não só em termos financeiros mas também culturais.

Hoje em dia aprender a ler não passa apenas pelo exercício mecânico de tradução de uma mancha gráfica para um conjunto de sons audíveis. Presentemente os grandes desafios que se colocam à educação são: ensinar a ler criticamente; ensinar a gostar de ler; criar hábitos de leitura vitalícios. Neste contexto, exige-se dos governos a resolução dos problemas que condenam à precariedade o ensino ministrado. Há que apoiar projectos para criação de materiais didácticos adequados às idiosincrasias das diferentes comunidades e respectivos países (de preferência em parceria com os docentes e pedagogos que estão no terreno) e definir políticas para a promoção do livro, para o apetrechamento e funcionamento das bibliotecas escolares e das bibliotecas municipais. É preciso apoiar a criação de comunidades de leitores que o conceito de globalização não dispensa, até o exige, sob pena do nosso país e países africanos, com a devida diferenciação, continuarem na lista das nações com altos índices de insucesso educativo.<sup>1</sup>

Estas mensagens básicas, postas em prática há décadas na maioria dos países da União Europeia, têm encontrado grandes obstáculos institucionais em Portugal Continental, nas Regiões

---

<sup>1</sup> Portugal, ao aceitar cooperar com os países africanos e ao concordar com a institucionalização da língua portuguesa, como língua oficial nos países africanos, assumiu responsabilidades acrescidas ao nível do acompanhamento na democratização do ensino e do apetrechamento dos espaços de escolarização com materiais e equipamentos didácticos que garantam o ensino da língua portuguesa e das restantes disciplinas em todos os níveis de ensino. Ora, como se sabe, existem problemas profundos nesta área, por incapacidade financeira do nosso país, o que faz com que Portugal seja presentemente um dos responsáveis pelo atraso cultural e educacional em que se encontram tais países.

Autónomas dos Açores e da Madeira, nos PALOP e nas comunidades emigrantes. O livro, a literatura, os programas de formação de professores nestas áreas e no domínio do acompanhamento especializado de alunos com dificuldades de leitura e de escrita, a muito custo e a um ritmo muito lento, têm sido promovidos nas nossas escolas, bem como nas escolas africanas e das comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo.

Os resultados destas políticas são desastrosos para o país. A manter-se esta situação, estamos condenados a ocupar o último lugar dos países europeus com maior percentagem de analfabetismo, estamos condenados à falta de conhecimento e à incapacidade de nos reinventarmos como força interventora numa Europa que não pára de crescer. Estamos igualmente condenados a oferecer condições paupérrimas de ensino do português nos países africanos e em muitos países onde os portugueses estão emigrados.

Todos nós sabemos que são cada vez mais os alunos que revelam dificuldades graves na leitura e na escrita, quer se trate da população estudantil nacional, africana ou emigrante. Constatamos também que grande parte dos problemas de aprendizagem e do insucesso escolar entroncam na deficiente mestria das competências de leitura.

Para debelar este défice, o único percurso possível – capaz de alterar o rumo até aqui seguido – é a oferta de uma educação com padrões de qualidade acima de qualquer suspeita. Sabe-se que educar para a cidadania e para a globalização não dispensa o recurso à leitura, aos livros, à literatura, às bibliotecas (de turma, de escola, das comunidades).

Em suma, para equacionar o atraso em que se encontra o ensino do português no país e no estrangeiro e o insucesso escolar que acompanha milhares de crianças nessa caminhada de ensino-aprendizagem é **URGENTE INVESTIR NA LEITURA DE FORMA SISTEMÁTICA E SISTEMATIZADA.**

No que diz respeito ao ensino do Português como Língua Estrangeira, os desafios ainda são maiores. É impraticável ensinar uma língua sem a vertente da leitura. Neste domínio da língua, mais do que na escrita, na oralidade ou no ensino da gramática, reside a grande possibilidade de continuidade do nosso idioma no estrangeiro. Todos nós sabemos que, nos últimos anos, a relutância em falar e escrever em português é cada vez maior nos PALOP e no seio das comunidades luso-descendentes. A vontade de afirmação das línguas nacionais dos povos africanos e o desejo de implementação de práticas bilingues, no primeiro caso, e de integração rápida nos países de acolhimento e falta de renovação das comunidades emigrantes, no segundo caso, são as causas explicativas deste fenómeno.

Neste contexto, proporcionar aos filhos dos portugueses radicados no estrangeiro e às crianças africanas a aprendizagem da competência da leitura de textos escritos em português é de extrema importância, pois só assim teremos o universo da lusofonia ligado, pela leitura, às coordenadas culturais, históricas e linguísticas que a todos nos unem.

A este propósito devem juntar-se preocupações várias no que diz respeito (1) ao apetrechamento dos espaços de leccionação da língua portuguesa no estrangeiro com materiais de leitura apropriados aos interesses e níveis de língua dos alunos; (2) à formação dos professores na área do ensino da leitura e da elaboração de materiais pedagógico-didáticos que facilitem essa aprendizagem e (3) à sensibilização das comunidades portuguesas ou luso-descendentes para a mais valia que constitui a aprendizagem da língua portuguesa.

### **Objectivos:**

Com este projecto de literacia, criado de raiz para abarcar as necessidades multifacetadas do ensino do português no país e no estrangeiro, pretende-se:

- Apetrechar as escolas do país e do estrangeiro, onde se ensina Língua Portuguesa, com exemplares de literatura infantil, facilitadores da aprendizagem da leitura de textos escritos em português.
- Ensinar as crianças portuguesas, luso-descendentes e africanas a gostar de ler, criando hábitos de leitura e perspectivando esta actividade como fonte de conhecimento e de prazer.
- Desenvolver a criatividade, a imaginação e o espírito crítico através de temáticas universais ou culturalmente específicas de determinadas comunidades sugeridas nos livros.
- Ajudar os alunos a superar dificuldades de leitura, a partir de textos elaborados com base numa linguagem repetitiva, vocabulário acessível, correlação directa texto-imagem e estrutura frásica padronizada.
- Contribuir para a criação de leitores vitalícios, única forma de acabar com os índices de analfabetismo funcional que ensombram o sistema educativo português, bem como os sistemas educativos dos PALOP que Portugal deficitariamente apoia.
- Desenvolver a competência na leitura de textos em Língua Portuguesa, com vista à criação de comunidades de língua oficial portuguesa e luso-descendentes conhecedoras da sua herança cultural e interventoras nos destinos da sua terra natal.

## Descrição do Projecto

Através do projecto **All - Aprender a Ler Lendo** pretende-se oferecer aos aprendentes da língua portuguesa, nos quatro cantos do mundo, materiais escritos que facilitem o processo de ensino-aprendizagem da leitura e do gosto pela mesma.

Sendo a leitura um domínio prioritário das preocupações curriculares, quer se trate da língua materna ou de uma LE ou L2, não podemos continuar o seu ensino com base em textos de manuais e em fichas de trabalho. Urge associar a esta dimensão, típica de uma abordagem mais tradicional, práticas de leitura construídas a partir de livros sugestivos em que exista uma relação clara entre a imagem e o texto, em que se use vocabulário adequado ao nível de conhecimentos dos leitores, em que se faça um apelo constante ao prazer na leitura.

Por imposição desta dinâmica pedagógica, é preciso iniciar uma caminhada de construção de materiais de leitura a serem publicados e distribuídos em quantidade suficiente pelas escolas do país e do estrangeiro onde se ensina a língua de Camões e de Florbela Espanca.

Neste sentido, é nossa intenção publicar conjuntos de livros (pacotes com um livro gigante para o professor e dez livros pequenos para uso por parte dos alunos) que dão conta das nossas preocupações didácticas.

Estarão contempladas várias colecções, de acordo com objectivos ou conteúdos específicos que queremos ver trabalhados. As colecções em questão focarão dimensões da máxima pertinência na formação global das crianças. Haverá livros que:

1. tratam, de forma simples e adequada, as problemáticas da discriminação, xenofobia, racismo, abusos de vária ordem de que milhares de seres humanos ainda são alvo;

2. apontam para os fenómenos da interculturalidade e do multiculturalismo que caracterizam as sociedades em geral e os sistemas educativos do mundo actual, chamando a atenção para a necessidade do respeito pela diversidade;
3. servem para introduzir conteúdos gramaticais específicos<sup>2</sup>;
4. estão ao serviço de conhecimentos de outras áreas do saber, nomeadamente a Geografia, as Ciências, a História numa perspectiva de leitura através do currículo<sup>3</sup>;
5. focam comportamentos desejáveis na vida em sociedade, no relacionamento entre os pares;

---

<sup>2</sup> O ensino da gramática a crianças, na perspectiva da língua materna ou língua estrangeira, é uma problemática que requer, actualmente, abordagens pedagógico-didáticas específicas e inovadoras. Referem os estudiosos e respectivos resultados das investigações que os métodos naturais de apreensão da estrutura da língua e seu vocabulário, ou seja, através da leitura de textos e do envolvimento em actos de fala correctamente organizados, surtem mais efeitos positivos do que qualquer estudo explícito da gramática, a partir de exercícios e fichas de trabalho. Assim sendo, a leitura de histórias é o garante da interiorização, assimilação e uso de frases correctas, com vocabulário rico e diversificado.

<sup>3</sup> Comparada a eficiência da leitura, em termos da compreensão do lido e da retenção da informação, de um texto narrativo com a leitura de um texto expositivo-descritivo do tipo do manual e dos textos informativos em geral, facilmente se conclui que as crianças apreendem mais informação e a memorizam com maior facilidade quando os conteúdos surgem integrados no primeiro tipo de texto. Esta asserção vem confirmar a importância que a literatura tem não só no ensino da língua portuguesa, como também no concernente à globalidade das matérias em estudo. Hoje em dia, nos países que investem seriamente na formação académica dos seus povos, há um espólio vastíssimo de textos narrativos, ficcionais, ao serviço dos mais diversos conteúdos, reescritos em linguagem acessível, com enfoque em vivências protagonizadas por personagens, com ilustrações sugestivas e cativantes, factores que não se encontram nos manuais.

6. introduzem situações que desenvolvem a criatividade, a imaginação e o espírito crítico.

Nivelados com base em diferentes graus de dificuldade de linguagem, os livros de literatura infanto-juvenil, elaborados no âmbito deste projecto, têm a função última de garantir o sucesso na leitura e a satisfação nesta actividade. Para isso, contribuem vários aspectos:

- linguagem repetitiva e padronizada;
- relação imagem-texto;
- imagens sugestivas;
- vocabulário simples e do uso comum.

O facto de os livros se apresentarem em formato gigante para o professor e em tamanho pequeno para os alunos permite vários tipos de leitura, os quais devem surgir numa caminhada progressiva que garanta a segurança, a compreensão do texto lido e a interiorização de novos vocábulos. Atentemos num possível roteiro pedagógico de leitura:

1. Numa primeira instância, o professor, mostrando o livro gigante aos alunos, solicita aos mesmos a exploração dos aspectos paratextuais (autor, editora, títulos, imagens, etc.). Com base na informação, obtida a partir da leitura das imagens e dos títulos, os alunos antecipam os momentos mais significativos da história, a serem confirmados ou não mais tarde.
2. Conjuntamente com os alunos, o professor explora o vocabulário mais difícil e apela às experiências dos alunos que, de algum modo, se relacionam com o tema do livro.

3. De seguida, o professor parte para uma leitura expressiva do livro gigante. Enquanto isto, os alunos acompanham, à distância, a leitura, estratégia da máxima importância, pois garante tempo suficiente para o aluno se familiarizar com a história e o seu vocabulário.
4. Posto isto, o professor propõe uma leitura acompanhada, ou seja, lê mais uma vez expressivamente as frases, após o que os alunos repetem.
5. Terminadas estas etapas, o professor entrega a mesma história em ponto pequeno aos alunos. O ideal seria ter um livro por aluno ou um para dois alunos, no máximo. Só agora os alunos recebem a sua história, o que lhes permitirá fazer vários tipos de leitura.
6. Mais uma vez o professor recorre ao livro gigante para fazer uma leitura pausada, palavra a palavra. Enquanto isto, os alunos acompanham a leitura do professor, olhando para o seu livro e repetindo palavra a palavra.
7. Nova leitura expressiva do professor acompanhada de repetição pelos alunos. Desta feita, o investimento é na rapidez da leitura, por forma a que o aluno se liberte de uma leitura lenta, palavra a palavra, que, como sabemos, não favorece a compreensão do lido.
8. São muitos os formatos de leitura que podem ser levados a efeito nesta fase do trabalho. Leitura em jogral (leitura por filas, por grupos, etc.) e leitura em pares.

9. Finalmente, e após todo este acompanhamento e treino na leitura, os alunos experimentam a leitura em silêncio.
10. Poder-se-á considerar a possibilidade da leitura individual em voz alta.
11. Seria importante que todos os dias (ou de dois em dois dias no máximo) os alunos levassem o livro pequeno para casa, por forma a procederem a mais uma leitura com sucesso do livro trabalhado na aula.
12. No dia seguinte, procede-se à escolha de novo livro e repete-se o percurso de leitura.

Este roteiro pedagógico de leitura é o ideal para ensinar a ler com rapidez e para a compreensão, uma vez que se dá tempo suficiente ao aluno para interiorizar o tema, as palavras, superar as suas dúvidas. Quando o aluno está em situação de leitura individual, em silêncio ou em voz alta, encontra-se preparado para ter um desempenho positivo. É a soma destes sucessos que fará deste aluno um bom leitor para o resto da vida.

Nesta fase inicial do trabalho, pretende-se publicar e distribuir pelas escolas do país e no estrangeiro (a selecção dos estabelecimentos de ensino deverá ser feita pelos organismos financiadores) pacotes de livros, que integram em número suficiente material de leitura para uso em contexto de sala de aula. Instruir na leitura e no gosto por esta actividade não dispensa em hipótese alguma o contacto directo com os livros. Sentir o livro, agarrar, folhear, cheirar, olhar as imagens, ler e reler fazem parte das estratégias conducentes à criação da comunidade de leitores a que a escola deve corresponder. Não se pode, de modo algum, pensar que ensinar a ler e a gostar de ler é possível através de exercícios mecânicos propostos

pelos manuais e fichas de trabalho. Ensinar a gostar de ler para o resto da vida só acontecerá com a presença da literatura. Os manuais, os livros de texto não são suficientes.

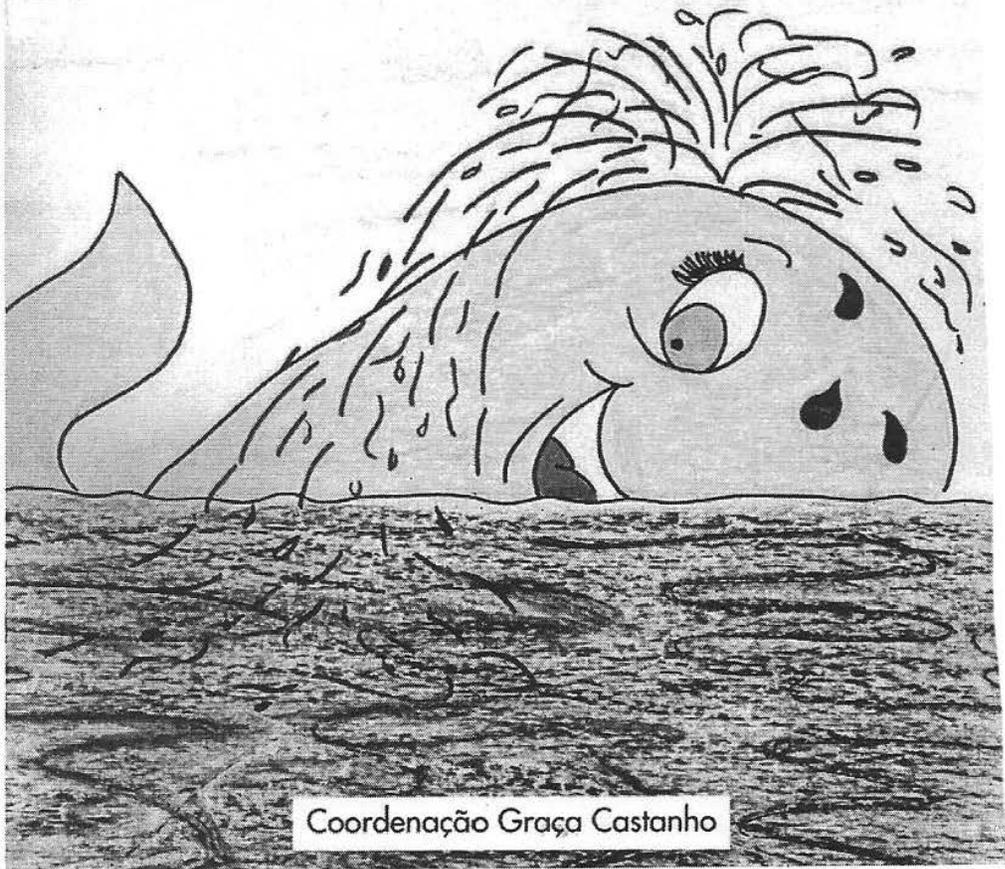
A utilização dos livros está facilitada, uma vez que os mesmos estão distribuídos por níveis de dificuldade. Indo do Nível 1 ao Nível 6, os livros, à partida, dirigem-se a diferentes graus de desempenho de leitura, os correspondentes à média dos alunos do primeiro ao sexto ano. Em causa, porém, não está, como se pode depreender, a idade cronológica ou o ano lectivo de frequência do aluno, mas sim o nível de conhecimento que cada um possui da língua portuguesa.

**Graça Castanho** é Assistente na Universidade dos Açores, Doutora e Mestre em Metodologia de Ensino da Língua Portuguesa e docente de Didáctica do Português. Realizou uma tese de mestrado sobre o Ensino do Português nos EUA. É ainda formadora especializada de professores pelo Conselho Científico/Pedagógico da Formação Contínua (registo CCPFC/RFO-04359/97) nas seguintes áreas: Língua Portuguesa, Literaturas, Literatura Infantil, Pedagogia e Didáctica, Concepção e Organização de Projectos Educativos, Didáctica Geral, Didácticas Específicas (Português), Práticas de Avaliação do Rendimento Escolar, Ensino do Português no Estrangeiro. Neste momento, encontra-se a fazer pós-doutoramento na Harvard University, E U A, sobre Literacia.

Mónica Monteiro, Odília Machado, Paula Rocha, Sara Bettencourt e Vanda Ro

# A BALEIA LALI

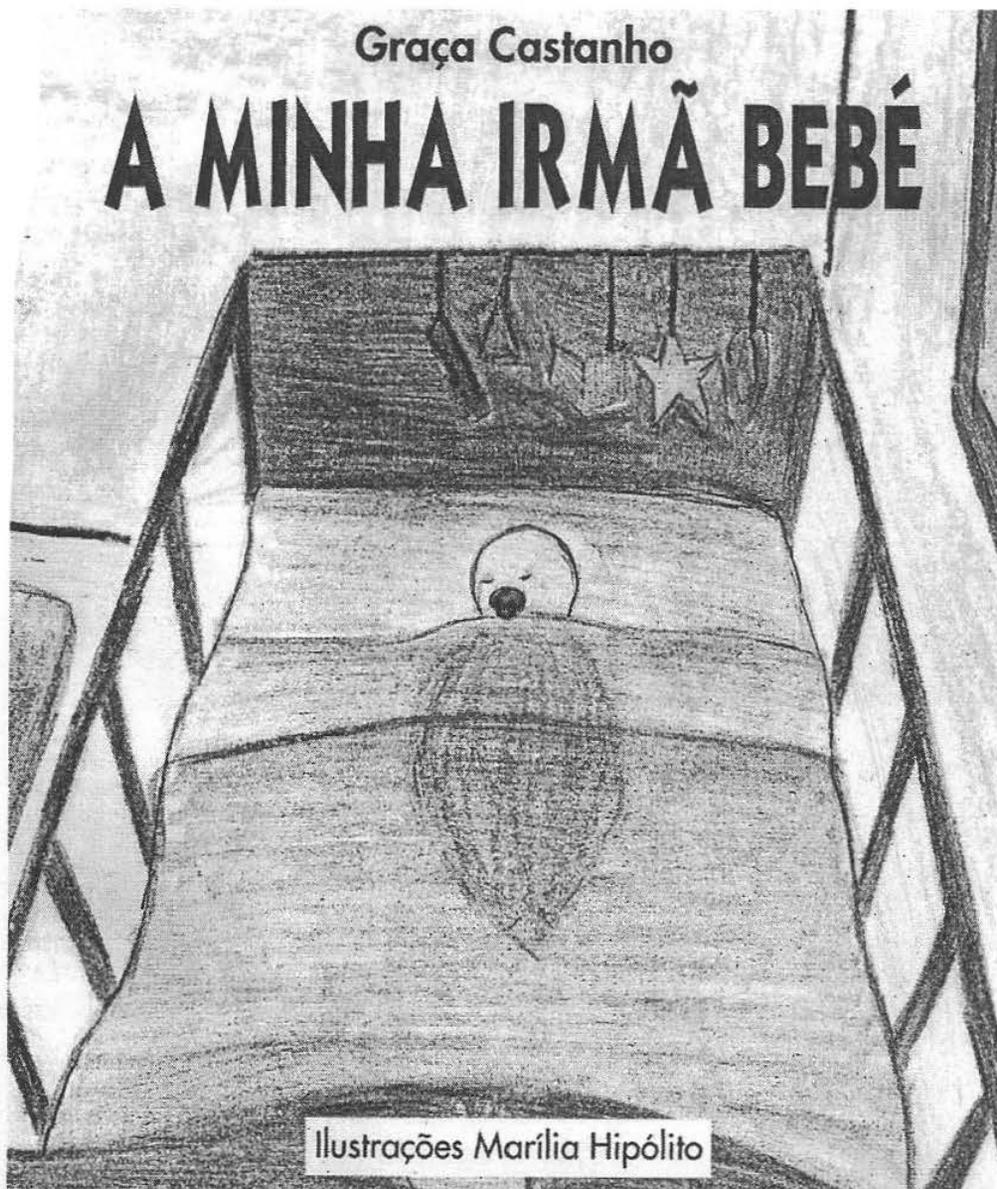
Ilustrações Marília Hipólito



Coordenação Graça Castanho

Graça Castanho

# A MINHA IRMÃ BEBÉ



Ilustrações Marília Hipólito

Grça Castanho

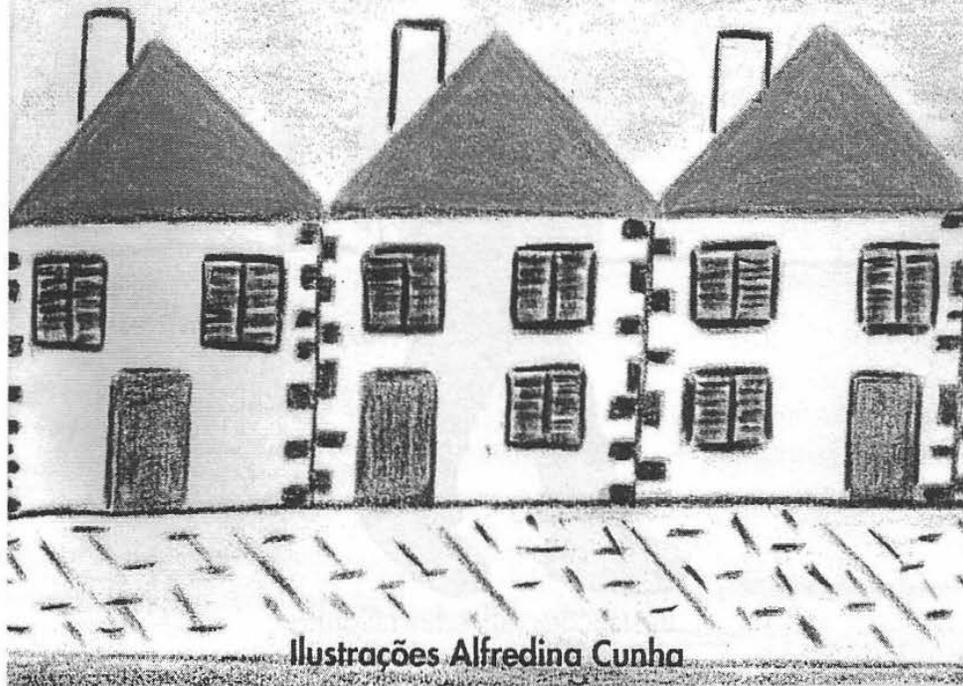
# O JOÃO RATÃO



Ilustrações Margarida Sousa

Graça Castanho

# O MEU BAIRRO



Ilustrações Alfredina Cunha

Graça Castanho

# VOU DE BOLEIA



Ilustrações Alfredina Cunha

**Nível 2**